

A relação entre saúde bucal e qualidade de vida de idosos brasileiros institucionalizados: Uma revisão integrativa

The relationship between oral health and quality of life of institutionalized Brazilian elderly: An integrative review

La relación entre la salud bucal y la calidad de vida de ancianos brasileños institucionalizados: Una revisión integradora

Recebido: 11/12/2023 | Revisado: 20/12/2023 | Aceitado: 21/12/2023 | Publicado: 23/12/2023

Sara Emanuelle Nascimento Dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8153-1613>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: sens2008@hotmail.com

Henrique França Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7188-4856>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: rickfranca0909@gmail.com

Raiane Oliveira de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3141-9092>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: raioiveiralima20@gmail.com

Angelica Patricia León Gaines

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1688-9137>
Facultad de Salud - Odontología – FUSM, Bogotá
E-mail: anpalega@gmail.com

Laércio Pol Fachin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4621-3031>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: laercio.fachin@umj.edu.br

Lilian Maria Santos Silva de Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9191-5251>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: lilian.lira@umj.edu.br

Ellen Karla Nobre dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5633-8260>
Centro Universitário Mário Pontes Jucá, Brasil
E-mail: ellen.nobre@umj.edu.br

Resumo

O aumento da expectativa de vida brasileira implica na preocupação com a garantia da qualidade de vida dos idosos, a qual engloba diversos fatores, incluindo a saúde bucal. O envelhecimento junto a patologias (senilidade) ocasiona maior desgaste da cavidade oral, podendo exacerbar problemas que afetam a mastigação, a função e a estética do idoso. Dessa forma, a investigação de processos e políticas, bem como das queixas referentes à atenção à saúde bucal do idoso é essencial para divulgar e auxiliar a ampliação desses serviços para a maior parte da população idosa. Este estudo é uma revisão de literatura integrativa realizada com o objetivo de identificar publicações sobre a relação entre saúde bucal e qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Os estudos analisados relatam a autopercepção negativa dos idosos em relação a sua saúde bucal, destacando-se como fatores limitantes a dificuldade de acesso aos serviços e a falta de orientação para eles e seus cuidadores. A análise dos estudos sugere que o desenvolvimento de políticas públicas e o trabalho integrado de profissionais da saúde, cuidadores e do próprio idoso, dentro de suas condições, podem ser a principal forma de cuidar da saúde bucal no envelhecimento, com especial atenção aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde bucal; Instituição de longa permanência para idosos.

Abstract

The increase in Brazilian life expectancy implies concern with ensuring the quality of life of the elderly, which encompasses several factors, including oral health. Aging with pathologies (senility) causes greater wear and tear on the oral cavity, which can exacerbate problems that affect chewing, function, and aesthetics in the elderly. Thus, the investigation of processes and policies, as well as complaints, regarding oral health care for the elderly is essential to publicize and help expand these services to most of the elderly population. This study is an integrative literature review

carried out with the aim of identifying publications about the relationship between oral health and quality of life of the institutionalized elderly. The analyzed studies report the negative self-perception of the elderly in relation to their oral health, highlighting as limiting factors the difficulty of accessing services and the lack of guidance for elderly and their caregivers. The analysis of studies suggests that the development of public policies and the integrate work of health professionals, caregivers, and the elderly themselves within their conditions, may be the main way to take care of oral health in elderly, with special attention to institutionalized elderly population.

Keywords: Aging; Oral health; Homes for the aged.

Resumen

El aumento de la esperanza de vida en los brasileños implica preocupación por garantizar la calidad de vida de los adultos mayores, lo que abarca varios factores, incluida la salud bucal. El envejecimiento junto con las patologías (senilidad) provoca un mayor desgaste de la cavidad bucal, lo que puede agravar problemas que afectan a la masticación, la función y la estética en las personas mayores. Por lo tanto, la investigación de procesos y políticas, así como de denuncias, respecto del cuidado de la salud bucal de los adultos mayores, es fundamental para dar a conocer y ayudar a ampliar estos servicios a esta población. Este estudio es una revisión integradora de la literatura realizada con el objetivo de identificar publicaciones sobre la relación entre la salud bucal y la calidad de vida de personas mayores institucionalizados. Los estudios analizados reportan la autopercepción negativa de los adultos mayores en relación a su salud bucal, destacando como factores limitantes la dificultad en el acceso a los servicios y la falta de orientación para ellos y sus cuidadores. El análisis de los estudios sugiere que el desarrollo de políticas públicas y el trabajo integrado entre los profesionales de la salud, los cuidadores y los propios pacientes, dentro de sus propias condiciones, puede ser la principal forma de cuidar la salud bucal en el envejecimiento, con especial atención a los pacientes institucionalizados.

Palabras clave: Envejecimiento; Salud bucal; Hogares para ancianos.

1. Introdução

A expectativa de vida da população brasileira vem crescendo de forma rápida desde o início da década de 60, momento em que a estrutura etária da população começou a ser alterada (Vaccarezza et al., 2016). A partir de então, a preocupação com a qualidade de vida dos idosos aumentou proporcionalmente, a qual associa-se diretamente com a saúde bucal e é dependente do comprometimento motor funcional do idoso para realizar atividades cotidianas (Rezende et al. 2022). Existe ainda uma variabilidade de estilo de vida entre idosos brasileiros, de forma que, idosos mais ativos apresentam melhor qualidade de vida em diferentes aspectos, incluindo a saúde bucal (Santos et al., 2020).

O processo de envelhecimento sem interferência de patologias (senescência) ocasiona, naturalmente, o desgaste corporal, incluindo a cavidade bucal, assim se faz necessário o diagnóstico precoce para um rápido tratamento e/ou acompanhamento da saúde bucal do idoso (Silva et al., 2021; Oliveira et al., 2022). A educação e o cuidado em saúde podem ser facilitados por instrumentos tecnológicos educacionais como os indicadores de saúde bucal CPO-d (Dentes permanentes Cariados, Perdidos e Obturados) e o CPI (Índice Comunitário Periodontal), os quais são comumente utilizados para avaliar condições bucais, facilitando a caracterização de saúde bucal em determinada localidade (Fontany et al., 2023).

A garantia dos direitos de pessoas com mais de 60 anos é assegurada por diferentes políticas, entretanto, a atenção a saúde bucal é, ainda assim, considerada precária e conflituosa (Torquato & Schmidt, 2020; Miranda et al., 2020; Sera et al., 2021). Condições socioeconômicas podem prejudicar o acesso ao atendimento odontológico, bem como o alcance de informações acerca da importância dos cuidados com saúde e higiene bucal, levando à alta frequência de problemas na cavidade oral, como a perda dentária (Ferreira et al., 2021). O edentulismo é um dos principais problema de saúde pública no Brasil, que afeta, prioritariamente, os idosos, impactando negativamente questões físicas e psicológicas relacionadas a problemas de mastigação e estética (Kreve & Anzolin, 2016; Carvalho et al., 2021; Andrade et al., 2022).

A autopercepção dos idosos sobre sua saúde bucal tem influência direta no seu bem-estar, pois a percepção do problema leva à busca pelo tratamento odontológico (Rodrigues et al., 2018). Estudos têm confirmado que a autopercepção positiva está diretamente associada a melhores condições de saúde bucal nessa população e, em casos de dependência, cabe aos cuidadores auxiliarem na conscientização da necessidade de tratamento odontológico, os quais devem ser corretamente instruídos sobre suas atividades de cuidado para com a pessoa idosa (Bernardes et al., 2019; Araújo et al., 2020; Camargo et

al., 2021).

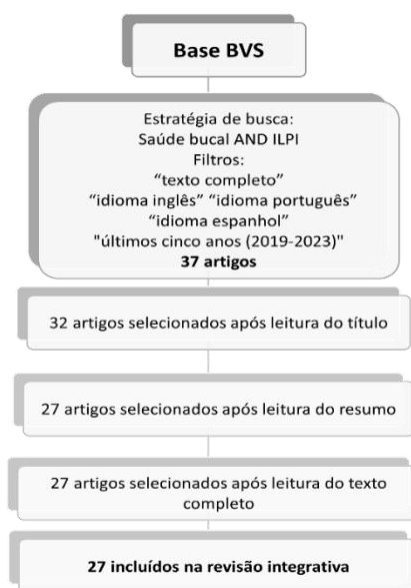
Para que a atenção à saúde bucal do idoso seja realizada de maneira rápida e eficiente, é importante que haja o cuidado multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, cuidadores e, caso seja possível diante de suas condições, o próprio idoso, de modo que todos devem estar atentos e engajados rotineiramente a fim de auxiliar do diagnóstico ao tratamento (Souza et al., 2019). Diante do exposto, o presente estudo objetivou reunir as principais e mais recentes publicações acerca da saúde bucal desse grupo etário em sua relação com a qualidade de vida em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), com ênfase no Brasil, levando em consideração a identificação de políticas públicas eficazes, bem como a influência do edentulismo e da autopercepção da saúde bucal nas práticas de promoção e cuidado à saúde bucal da pessoa idosa.

2. Metodologia

O presente estudo é uma revisão de literatura integrativa, caracterizada pela busca sistemática e utilização de documentos, teóricos e/ou empíricos, para embasar a formação do conhecimento sobre determinado tema (Ercole et al., 2014). A busca foi realizada considerando a delimitação de espaço temporal dos cinco últimos anos (2019-2023), para que assim fosse possível analisar dados e informações mais atuais acerca da relação entre saúde bucal e qualidade de vida em idosos institucionalizados. A base de dados utilizada no presente estudo foi a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos de busca “saúde bucal” e “ILPI” e os filtros “texto completo”, “idioma inglês”, “idioma português”, “idioma espanhol” e “últimos 5 anos (ajustado 2019-2023)”.

Como critério de inclusão, foram consideradas publicações no formato de artigo científico com acesso aberto. Revisões de literatura, teses, dissertações e resumos publicados em anais de congressos foram excluídos da análise. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados no intuito de selecionar os documentos com maior impacto científico dentro do objetivo proposto. Após a filtragem inicial pelo título e especificações, as publicações que possuíam resumos fora da temática para o objetivo aqui proposto foram excluídas e, por fim, os artigos restantes foram lidos na íntegra, chegando ao número final de publicações avaliadas (Figura 1).

Figura 1 - Seleção de publicações referentes à saúde bucal e qualidade de vida em idosos institucionalizados identificadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando o período de 2019 a 2023.



Fonte: Autores (2023).

3. Resultados

Foram analisados 27 artigos, selecionados após os critérios de inclusão e exclusão, os quais foram originários de uma busca inicial com 37 resultados. Inicialmente, após o resultado da busca, foram excluídas três teses, um artigo de revisão e um artigo duplicado, resultando em 32 artigos. Em seguida dois artigos em acesso restrito, dois artigos indisponíveis e um resumo fora do tema abordado foram excluídos, resultando em 27 artigos, que foram utilizados no desenvolvimento deste estudo após a leitura completa. Os artigos analisados encontram-se dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações sobre saúde bucal e qualidade de vida em idosos institucionalizados.

	Título	Autor	Ano
1	<i>Oral health-related quality of life of older adults living in long-term care facilities and its association with dental prosthesis use and condition</i>	Medeiros et al.	2023
2	<i>Oral health conditions of institutionalized older adults and associated factors</i>	Silva et al.	2023
3	<i>Intra- and interobserver reliability of nurses and dentists in the assessment and screening of oral conditions of institutionalized older adults</i>	Silva et al.	2022
4	<i>Principales factores biopsíquicos relacionados con la rehabilitación protésica dental en ancianos institucionalizados</i>	Corona Carpio	2021
5	Atividades extensionistas de educação em saúde bucal para pacientes da terceira idade: relato de experiência	Ferraresso et al.	2021
6	<i>Trypsin-Like Activity in Oral Cavity Is Associated with Risk of Fever Onset in Older Residents of Nursing Homes: An 8-Month Longitudinal Prospective Cohort Pilot Study</i>	Izumi et al.	2021
7	<i>How Do Changes in Oral Health and Chewing Efficiency Affect the Changes of Oral-Health-Related Quality of Life of Nursing-Home Residents in the Short Term?</i>	Zenthöfer et al.	2021
8	<i>Improving oral health in nursing home residents: A process evaluation of a shared oral care intervention</i>	Aagaard et al.	2020
9	<i>Characterization of the self-perception of oral health in the Brazilian adult population</i>	Bordin et al.	2020
10	<i>Geriatric Health Experts Validate Oral Neglect Timelines for the Institutionalized Elderly</i>	Casey et al.	2020
11	<i>Development of a German version of the Oral Health Assessment Tool</i>	Klotz et al. (a)	2020
12	<i>Short-Term Effects of a Deterioration of General Health on the Oral Health of Nursing-Home Residents</i>	Klotz et al. (b)	2020
13	Autopercepção da qualidade de vida relacionada com a saúde bucal de idosos em Fortaleza, Ceará	Mendes et al.	2020
14	<i>Self-Perception on the Institutionalized Elderly Need of Dental Prosthesis</i>	Oliveira et al.	2020
15	<i>Knowledge, attitude and practice survey on the perspective of oral lesions and dental health in geriatric patients residing in old age homes</i>	Palati et al.	2020
16	<i>Oral health in residential aged care: Perceptions of nurses and management staff</i>	Patterson Norrie et al.	2020
17	<i>Implementation of an Evidence-Based Oral Care Protocol to Improve the Delivery of Mouth Care in Nursing Home Residents</i>	Red & O'Neal	2020
18	<i>The Effects of Dental Status and Chewing Efficiency on the Oral-Health-Related Quality of Life of Nursing-Home Residents</i>	Zenthöfer et al.	2020
19	Avaliação comparativa das condições bucais do idoso: ações para o cuidado e autopercepção	Sá et al.	2019
20	<i>Older People Living in Nursing Homes: An Oral Health Screening Survey in Florence, Italy</i>	Chiesi et al.	2019
21	<i>Clinical and self-perceived oral health assessment of elderly residents in urban, rural, and institutionalized communities</i>	Costa et al.	2019
22	<i>Oral health of older adults in brazilian nursing homes: Case report involving the department of public prosecution</i>	Curi et al.	2019
23	<i>Conocimiento en higiene oral de cuidadores establecimientos geriátricos de larga estadia, Valparaíso</i>	Godoy e Rey	2019
24	<i>Access and barriers to oral health care for dependent elderly people living in rest homes</i>	opalakrishnan et al.	2019
25	<i>Burden of Oral Symptoms and Its Associations With Nutrition, Well-Being, and Survival Among Nursing Home Residents</i>	Lindroos et al.	2019
26	<i>Consistency of supplied food and dentition status of the elderly in residential care homes</i>	Nomura et al.	2019
27	<i>Relationship between oral environment and development of pneumonia and acute viral respiratory infection in dependente older individuals</i>	Tashiro et al.	2019

Fonte: Autores (2023).

Ao avaliar o estado de saúde bucal em idosos institucionalizados em Florença, Itália, Chiesi et al. (2019) observaram uma condição ruim em 43,8% dos casos e uma associação entre um estado de saúde bucal insatisfatório com o pior estado cognitivo do idoso. Os autores apontaram que os cuidados com a saúde bucal em idosos institucionalizados é um desafio para o sistema público de saúde, uma vez que a qualidade da saúde bucal é um fator essencial para a saúde física dos idosos.

No Chile, Godoy e Rey (2019) observaram a falta de preparo de cuidadores de idosos quanto às práticas de higiene bucal. Os autores ressaltam que os conhecimentos adquiridos dos cuidadores entrevistados são empíricos e reforçam a necessidade urgente de treinamento direcionado aos cuidadores de idosos do país.

Na Nova Zelândia, Gopalakrishnan et al. (2019) realizaram uma entrevista com gestores de casas de longa permanência para idosos e identificaram a ausência de políticas para prestação de serviços relacionados ao cuidado de saúde oral. Os gestores entrevistados relataram que os moradores são direcionados a consultas apenas quando familiares ou o próprio idoso reportam algum incômodo. Além disso, os gestores informaram que os funcionários da casa recebem formação básica em higiene oral e que, por vezes, os idosos residentes são resistentes às práticas de higiene bucal. Gopalakrishnan et al. (2019) ressaltam ainda que o atendimento odontológico público não é financiado, dificultando ainda mais a oferta de cuidados dos idosos da Nova Zelândia. Klotz et al. (2020a) observaram que a utilização da Ferramenta de Avaliação de Saúde Oral (do inglês, *Oral Health Assessment Tool - OHAT*) na Alemanha foi eficiente para avaliar a saúde bucal em idosos institucionalizados e que, com treinamento adequado, cuidadores de idosos podem utilizar a ferramenta para auxiliar a prestação de seu serviço. Outro estudo realizado por Klotz et al. (2020b) reforçou que o aumento da necessidade de cuidados com o processo de envelhecimento é um fator predominante para a maior deterioração da saúde bucal em idosos institucionalizados no país.

No Brasil, a utilização do Índice de Avaliação de Saúde Bucal Geriátrica - *Geriatric Oral Health Index* (GOHAI) e dos questionários do Perfil de Impacto na Saúde Bucal permitiram que Medeiros et al. (2023) concluíssem, em seus estudos, que a qualidade de vida de idosos institucionalizados é impactada negativamente pelo edentulismo e uso de próteses dentárias de baixa estabilidade. Segundo Sá et al. (2019), ferramentas de avaliação como Índice CPO-D, Índice de Higiene Oral Simplificado e Índice de Placa Bacteriana em Próteses Dentárias podem ser utilizadas para avaliar a qualidade bucal de idosos.

Sá et al (2019) realizaram uma pesquisa quanti-qualitativa para avaliar a assistência bucal prestada entre cuidadores e idosos no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, e observaram que, apesar do elevado número de restaurações e dentes extraídos, o cuidado ofertado foi considerado efetivo a partir da realização de procedimentos e orientações adequadas. Ainda, a implantação de um protocolo de autocuidado proporcionou efeitos significativos para a qualidade da saúde bucal dos idosos avaliados. Em consonância, a utilização de um protocolo rotineiro de cuidado com a saúde bucal em um lar de idosos avaliado por Red E O'Neal (2020) proporcionou melhoria na qualidade da higiene bucal dos residentes nessa unidade de cuidado de longa duração.

No Estado do Ceará, Brasil, Mendes et al. (2020) relataram que a utilização do instrumento GOHAI permitiu identificar que a autopercepção é um conceito variável e pode acabar não representando as necessidades reais de pacientes idosos institucionalizados. Oliveira et al. (2020) também utilizaram ferramentas como Índice de Avaliação de Saúde Bucal Geriátrica, Impactos Orais no Desempenho Diário e Autoavaliação de Saúde Bucal para identificar a autopercepção em idosos institucionalizados e observaram a capacidade deles perceberem a necessidade de prótese dentária. A ferramenta Avaliação da Saúde Bucal para Triagem Odontológica (ASBTO), utilizada por Silva et al. (2022), foi eficiente para identificar condições de próteses dentárias e dor em idosos instucionalizados da cidade de Florianópolis (SC), Brasil, entretanto, os autores reforçaram a necessidade de maior atenção dos enfermeiros quanto ao reconhecimento das condições de saúde bucal dos idosos.

Costa et al. (2019) estudaram a autopercepção da saúde bucal de idosos residentes em lares institucionalizados, zona urbana e zona rural do Estado da Paraíba, Brasil, e observaram piores condições clínicas na população residente na zona rural do Estado, possivelmente devido ao distanciamento de centros especializados nos cuidados de saúde oral. Palati et al. (2020) reforçaram a necessidade da melhoria do acesso à educação e aos cuidados de saúde oral na população idosa institucionalizada

ao observarem que apenas 29,13% dos idosos entrevistados tinham conhecimento sobre lesões orais.

Lindroos et al. (2019) pontuaram que problemas de saúde oral em idosos institucionalizados estão diretamente associados à desnutrição, problemas de saúde e bem-estar psicológico, assim, os autores reforçaram a necessidade de periodicidade no acompanhamento do estado de saúde oral desses idosos. Nomura et al (2019) também relataram a associação entre saúde bucal e nutrição e reforçaram a necessidade de avaliação das condições orais para prescrição de dietas a idosos institucionalizados.

Ao entrevistar enfermeiros que atuam no cuidado de idosos residentes em instituições de longa permanência, Pettersson Norrie et al. (2020) relataram que a alta rotatividade de pessoal e as restrições de tempo são alguns fatores que dificultam o acesso aos serviços odontológicos. Os gestores, por sua vez, destacaram que uma equipe multiprofissional e a formulação de um guia clínico formalizado poderiam auxiliar a criação de um ambiente mais assertivo para os cuidados com os idosos.

Uma pesquisa de acompanhamento realizada por Casey et al. (2020) validou a utilização de um cronograma de negligência oral em idosos institucionalizados, o qual define negligência oral como: mais de 7 dias para oferecer atendimento em doenças/condições orais agudas ou mais de 34 dias para oferecer atendimento em doenças/condições orais crônicas aos idosos residentes em lares de idosos com cuidados de longa duração. Os autores afirmaram que, a partir desse cronograma, padrões de cuidado de saúde bucal em idosos institucionalizados podem ser utilizados para garantir a correta assistência bucal prestada aos residentes nesses locais.

Um relato de caso realizado por Curi et al. (2019) descreveu uma situação investigada pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul, Brasil, a partir de uma denúncia sobre cuidados prestados aos idosos residentes em uma instituição cuidadora. Apesar da ausência de maus tratos físicos, havia má condição de higiene bucal, o que ocasionou a construção de um Termo de ajustamento de Conduta implementado na instituição a fim de garantir, por vias legais, a prestação de cuidado adequado à pessoa idosa.

Corona Carpio et al. (2021) avaliaram os fatores relacionados ao uso de próteses dentárias em lares de idosos e observaram que a principal característica para a utilização de próteses é a perda dentária total. Em adição, os autores relataram que a doença crônica não transmissível mais frequente nos idosos com prótese dentária avaliados foi a diabetes mellitus. Silva et al. (2023) reforçaram a necessidade do estabelecimento de rotinas de cuidado de saúde bucal em instituições de longa permanência para idosos a fim de manter a qualidade da saúde bucal dos pacientes residentes nessas instituições.

Tashiro et al. (2019) pontuaram que a manutenção de boas condições orais em idosos institucionalizados é essencial para prevenir infecções das vias aéreas. Em seus estudos, os autores perceberam que halitose e boca seca foram condições relacionadas à infecção respiratória viral aguda em idosos residentes em instituições de longa permanência. A qualidade de vida afetada por condições bucais foi avaliada por Zenthöfer et al. (2019) e Zenthöfer et al. (2020). Os estudos apontaram que as variáveis mais importantes para a qualidade de vida associada à saúde bucal são: pares oclusivos funcionais e necessidade de prótese dentária, tanto na visão de enfermeiros quanto na visão dos moradores.

Aagaard et al. (2020) relataram que a utilização de uma intervenção baseada em princípios de aprendizagem, estabelecida para proporcionar uma cooperação mais próxima entre os profissionais de Odontologia e de Enfermagem em lares de idosos, auxiliou a melhora da higiene oral dos idosos residentes. Os autores enfatizaram que uma avaliação individual e multidisciplinar é essencial para o serviço de cuidado em lares de idosos.

Quanto à formação do cirurgião-dentista, Ferraresso et al. (2021) fizeram um relato das atividades extensionistas do projeto “Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade” destinado a idosos da Pastoral da Pessoa Idosa e de Instituições de Longa Permanência na cidade de Londrina (PR) e região, Brasil. Os autores relataram que o projeto permitiu que os estudantes da Universidade Federal de Londrina, que é a idealizadora do projeto, estabelecessem vínculos sociais efetivos e treinassem suas expertises de liderança, tomada de decisão e proatividade.

Por fim, no âmbito da aplicação de ferramentas moleculares, em estudo piloto longitudinal prospectivo de 8 meses, Izumi et al. (2021) observaram que a atividade semelhante à tripsina na cavidade oral estava associada ao risco de início de febre em idosos independentes residentes em 10 instituições de longa permanência no Japão. Para o estudo, os autores utilizaram um teste rápido comercial ADCHECK® que detecta uma protease produzida por patógenos periodontais. Sugeriram que a dosagem desta enzima na cavidade oral pode ser preditora de infecção sistêmica, a fim de facilitar o diagnóstico precoce em idosos. Os autores coletaram amostras do dorso da língua dos participantes com *swabs* e observaram que as pontuações 4 e 5 do ADCHECK® indicaram um risco maior de febre.

4. Discussão

4.1 Qualidade da saúde bucal de idosos brasileiros

Os idosos necessitam de atenção especial quanto a sua saúde a fim de garantir maior longevidade e qualidade de vida (Barbosa & Carvalho, 2020). O processo de envelhecimento acarreta alterações na condição de saúde do indivíduo e na cavidade bucal, necessitando assim, de cuidados mais incisivos para a população idosa (Oliveira et al., 2022). Com o aumento da idade, os cuidados com a higiene bucal tendem a diminuir, todavia, os cuidados são essenciais em todas as fases da vida, sobretudo na terceira idade, onde saúde bucal e qualidade de vida são diretamente correlacionados (Eduardo & Vinha, 2022; Fontany et al., 2023). Idosos com dentição natural envelhecida precisam tanto de medidas preventivas quanto curativas (Aagaard et al., 2020).

O diagnóstico precoce de alterações fisiológicas na mucosa bucal e o planejamento de ações, por parte do cirurgião dentista, podem auxiliar a qualidade de vida garantindo um envelhecimento mais saudável (Oliveira et al., 2022). Dias et al. (2021) ressaltam que a saúde bucal pode evitar agravos em pacientes idosos hospitalizados e, dessa forma, a presença de cirurgiões dentistas em ambientes hospitalares é indispensável. Mussolini et al. (2020) constatou a correlação entre saúde bucal e mental em idosos, de modo que o cuidado requer uma abordagem multiprofissional no intuito de melhorar a qualidade de vida do idoso. Estudos constatam que as variáveis de saúde bucal estão associadas à presença de sintomas depressivos na população idosa (Silva et al., 2019).

Há uma diversidade de políticas públicas para garantia dos direitos de pessoas com mais de 60 anos, todavia, quanto às políticas de atendimento odontológico, ainda há muito a ser feito para garantir o amplo acesso ao serviço (Torquato e Schmidt, 2020). Gomes et al. (2019) observaram em seus estudos que, apesar de a maioria dos idosos necessitarem de auxílio para realizar a higiene bucal, os cuidadores não se mostraram tão preparados para ajudar nesta atividade. Um estudo realizado em Minas Gerais constatou uma situação precária de saúde bucal de idosos quilombolas, bem como, acesso restrito aos serviços odontológicos (Miranda et al., 2020).

Idosos institucionalizados são mais propensos a sofrer com a baixa qualidade da saúde bucal, estando esse parâmetro, diretamente associado à fragilidade do idoso (Chiesi et al., 2019). Idosos brasileiros relatam a insatisfação com os serviços de saúde bucal, sobretudo, quanto à instalação de próteses dentárias (Souza et al., 2019). Uma revisão realizada por Mélo et al. (2022) constatou que idosos residentes em instituições de longa permanência relatam como principais queixas odontológicas existência de cáries, necessidade de próteses e edentulismo, situações estas que se correlacionam com lesões da mucosa oral e má higiene.

Um estudo realizado em uma cidade do Estado de Tocantins constatou a inadequação da saúde bucal dos idosos, todavia, um alto índice de conhecimento bucal, assim, o desenvolvimento de programas para reabilitação da saúde bucal pode proporcionar acesso aos serviços odontológicos para os idosos da região (Sera et al., 2021). Alguns trabalhos constatam a menor qualidade da saúde bucal de idosos institucionalizados em comparação aos não institucionalizados (Costa et al., 2022). De acordo com Barbosa e Carvalho (2020) a institucionalização dos idosos é uma alternativa importante para o cuidado dos idosos.

Gomes et al (2019) relatam que há uma alta prevalência de cuidadores de idosos informais que não possuem preparo

para realizar as atividades requeridas, sobretudo, quanto a auxiliar a higiene bucal. Melo et al (2021) pontua que a presença de multimorbidades também está relacionada com piores condições de saúde bucal em idosos. Assim, a oferta de uma formação de saúde bucal para cuidadores de idosos é de grande importância para que o trabalho desses profissionais possa ser realizado de modo adequado, desenvolvendo, sobretudo, a capacidade de priorizar ações em situações de complexa resolução (Oliveira et al., 2019).

4.2 Perda dentária em idosos

O edentulismo ou perda crônica dentária é um processo que tem impactos mais significativos na população idosa em decorrência do acúmulo de perdas durante a vida do indivíduo (Dantas, 2019). Em Manaus, Amazonas, um estudo com idosos institucionalizados destaca a alta frequência de dentes perdidos, sugerindo o desenvolvimento de programas sobre a saúde bucal, tanto para os idosos quanto para os profissionais envolvidos no cuidado desses pacientes (Costa et al., 2022). Um estudo realizado no Rio Grande do Norte constatou o impacto negativo do edentulismo na qualidade da vida dos idosos, onde mais de 64% dos participantes do estudo apresentaram perda de, pelo menos, 12 dentes (Dantas, 2019).

A perda dentária é um importante problema de saúde pública no Brasil, o qual está atrelado a impactos negativos em questões físicas e psicológicas para os indivíduos afetados, acometendo, principalmente, os idosos (Andrade et al., 2022). A utilização de prótese influencia positivamente a qualidade de vida de pacientes idosos que sofrem com perda dentária (Carvalho et al., 2021). Fatores como vergonha, timidez e alteração de rotinas são alguns dos impactos negativos ocasionados pela perda dentária (Andrade et al., 2022).

A presença de dentes naturais e ausência de doenças periodontais estão diretamente relacionadas com a capacidade mastigatória do indivíduo, sendo estas características, fatores relevantes que influenciam a qualidade de vida (Pinheiro et al., 2023). Assim, a perda dentária crônica ocasiona problemas estéticos, mastigatórios e fonéticos, acometendo, principalmente, o grupo populacional dos idosos (Dantas, 2019). Um estudo realizado no Rio de Janeiro por Pinheiro et al. (2023) observou a presença de doenças periodontais em mais de 50% dos idosos diabéticos avaliados. Estudos desenvolvidos neste sentido são importantes para, a partir da determinação de características populacionais, desvendar possíveis políticas de auxílio a essas condições.

O uso de próteses para condições de edentulismo é um dos principais fatores para melhoria da qualidade de vida associada à saúde bucal (Ramos & Soares 2021). Assim, próteses dentárias influenciam positivamente a fonética, estética e grau de satisfação de idosos, influenciando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Leão et al., 2019). Um estudo, realizado por Figueiredo et al. (2019), constatou que existe uma relação direta entre baixa autopercepção da saúde bucal e perda dentária em idosos.

Moncayo-Hernández et al. (2021) realizaram um estudo para identificar alterações nas funções de mastigação e deglutição em idosos institucionalizados sem histórico de doenças neurológicas ou neuromusculares. A diminuição da função mastigatória foi evidenciada como consequência da perda dentária, por este motivo os pacientes autolimitam sua dieta, o que pode comprometer seu estado nutricional. Mais de 50% da população que fez parte do estudo apresentou alterações com diminuição do tônus dos músculos faciais e mastigatórios. Em relação à deglutição, constatou-se que mais de 70% engoliam apoiando a língua na parte anterior do maxilar superior, o que pode dificultar a manipulação dos alimentos na boca. Mais de 60% mastigavam os alimentos sem ocluir os lábios, o que provoca a ocorrência de aerofagia (que é a ingestão excessiva de ar durante a mastigação), condição que pode levar esses pacientes a apresentarem arrotos, o que pode ser confundido com refluxo gastroesofágico. Por este motivo, é muito importante conhecer as alterações fisiológicas da fase oral da deglutição presentes nos idosos para estabelecer sessões de fisioterapia e uma dieta adequada a essas alterações, de forma a melhorar a sua qualidade de vida.

4.3 Autopercepção da saúde bucal

Ainda que o diagnóstico clínico seja essencial no trabalho dos profissionais de Saúde, a percepção dos idosos quanto a sua queixa é de suma importância (Bernardes et al., 2019; Palati et al., 2020). A autopercepção é caracterizada pela observação do indivíduo sobre quão adequada está sua própria saúde bucal. Um estudo acerca da autopercepção sobre saúde bucal em idosos residentes na zona rural de um município do Paraná constatou que pessoas idosas com dificuldade de mastigação apresentaram baixa autopercepção, podendo este ser um dos motivos para os problemas relatados (Camargo et al., 2021). Os autores supracitados ressaltaram a necessidade de programas que possam auxiliar a autopercepção dessas pessoas e assim ajudá-las no autocuidado com a saúde bucal, visto que a autopercepção é um parâmetro diretamente relacionado com a qualidade de vida, pois a primeira identificação de sintomas ou incômodos deve partir do paciente.

Bernardes et al. (2019) reforçaram a necessidade do desenvolvimento da autopercepção do idoso para que as informações possam ser passadas para os profissionais auxiliares da maneira mais clara possível, de forma que estes possam executar suas atividades de maneira eficaz. Os autores destacaram a aplicabilidade de indicadores sociodontais, como o *Oral Health Impact Profile* (OHIP), os quais podem complementar indicadores clínicos e auxiliar o cuidado com a saúde bucal. Em adicional, Barbosa e Carvalho (2020) observaram a eficácia de atividades lúdicas para melhorar a percepção sobre saúde bucal dos idosos institucionalizados por meio da utilização de jogos como bingo e jogo da memória. Além disso, o uso de próteses dentárias promoveu melhor autopercepção da saúde bucal de idosos quilombolas, a qual associa-se diretamente com condição de saúde bucal e qualidade de vida (Lira Júnior et al., 2021).

4.4 Estratégias de melhoria na qualidade de vida

Rezende et al. (2022) ressaltam que o comprometimento motor e funcional dos idosos é diretamente associado à saúde bucal e à qualidade de vida, assim, os autores sugerem a necessidade de projetos pedagógicos de educação geriátrica em cursos de graduação de Odontologia sugerindo, adicionalmente, a formação continuada para profissionais que atuam com pacientes idosos. Eduardo e Vinha (2022) destacam que toda e qualquer política desenvolvida para idosos deve levar em consideração fatores como capacidade funcional e a autossatisfação do idoso.

O desenvolvimento de políticas públicas de saúde bucal é essencial para garantir assistência integral aos idosos, em especial, idosos dependentes e/ou com problemas psíquicos (Figueiredo et al., 2019). A existência de projetos sociais como “Promoção da Saúde Bucal para Pacientes da Terceira Idade”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina, no Paraná, permite a identificação da realidade populacional, além de fortalecer a formação dos profissionais da área de Odontologia (Ferraresso et al., 2021). Assim, é de grande importância que estudos populacionais possam ser desenvolvidos no intuito de observar as principais queixas e solucioná-las.

Archegas et al. (2020) e Red e O’Neal (2020) destacam que há uma correlação positiva entre qualidade de vida e saúde bucal, dessa forma os cuidadores têm papel fundamental da qualidade de vida do idoso e, por isso, devem ter orientações adequadas para desempenhar suas funções de modo eficaz. Leal e Vinha (2022) ressaltam a importância dos serviços de atendimento de saúde bucal em domicílio, os quais fornecem maior conforto e segurança ao idoso ao ser atendido em um ambiente familiar. Os autores destacam ainda a importância dos serviços para idosos dependentes e que não conseguem acessar os ambientes de atendimento.

Oliveira et al. (2023) ressaltam que estudos que reflitam as visões de cuidadores, profissionais e idosos são de grande importância para auxiliar melhores condições de saúde bucal a esse grupo da população. Em Belém, no Pará, o desenvolvimento de um instrumento de tecnologia educacional de saúde bucal para idosos se mostrou eficiente, podendo ser distribuído para profissionais da atenção primária à saúde, fornecendo informações importantes e funcionando como ponte de diálogo entre profissionais e idosos (Fontany et al., 2023).

Fontany et al. (2023) testaram a utilização de um indicador multidimensional para avaliar a saúde bucal de idosos de Macaíba, Rio Grande do Norte, o qual levava em consideração, além de condições dentárias, características socioeconômicas e demográficas para avaliar a saúde bucal dos participantes. Os autores relataram a eficiência da utilização do indicador utilizado e reforçam a necessidade do desenvolvimento de instrumentos que utilizem diversas características para, de fato, concluir sobre a saúde bucal dos pacientes de uma determinada região. Sória et al. (2019) relatam a expansão de serviços de saúde bucal em Pelotas, Rio Grande do Sul bem como a maior utilização desses serviços por parte da população, indicando ser um investimento socialmente importante que poderia ser extrapolado para mais cidades e regiões do Brasil.

5. Considerações Finais

A atenção à saúde bucal do idoso, ainda hoje, é um problema de saúde a ser enfrentado no Brasil. O desenvolvimento de políticas públicas pode auxiliar na ampliação de acesso aos serviços odontológicos, garantindo o aumento da qualidade de vida da população idosa. Em adição, a ação conjunta de profissionais, cuidadores e idosos, dentro de seus limites, pode proporcionar a melhor qualidade do processo de atenção à saúde bucal, viabilizando melhores resultados e garantindo maior longevidade aos idosos envolvidos, com especial atenção aos institucionalizados.

O envolvimento da comunidade científica na condução de estudos e pesquisas que investiguem o perfil epidemiológico e psicossocial dos idosos resulta em dados cruciais para embasar reivindicações relacionadas às necessidades desse grupo populacional, além de fomentar a discussão sobre abordagens educativas e/ou clínicas voltadas às demandas dos idosos. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de contínua produção acadêmica acerca dessa temática, para que haja, não apenas exposição de situações de negligência, mas que ocorra a divulgação de práticas bem-sucedidas, oferecendo protocolos, guias e experiências exitosas para aprimorar o cuidado destinado à população idosa.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Centro Universitário Mário Pontes Jucá (UMJ, Maceió, AL) e à Coordenação do Curso de Odontologia do UMJ. Especial agradecimento à Maria Vitória Izidoro da Silva pelo auxílio na revisão final do artigo.

Referências

- Aagaard, K., Meléndez-Torres, G. J., & Overgaard, C. (2020). Improving oral health in nursing home residents: A process evaluation of a shared oral care intervention. *Journal of Clinical Nursing*, 29(17-18), 3392-3402.
- Andrade, B. V., de Carvalho, F. S., & de Carvalho, C. A. P. (2022). Perda dentária e suas consequências psicossociais em adultos e idosos. *Revista Ciência Plural*, 8(3).
- Archebas, L. R. P., da Silva, S. M. L. M., & Ferreira, I. D. R. C. (2020). Envelhecer com dignidade: Saúde bucal do idoso. *Divers@!*, 13(1), 92-97.
- Barbosa, L. L., & de Carvalho, R. F. (2020). O enfoque lúdico nas intervenções educativas em saúde bucal para idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(2), 189-197.
- Bernardes, T. M., Miranda, A. F., Franco, E. J., & Xavier, G. M. (2019). Autopercepção de saúde bucal da pessoa idosa. *Revista Longeviver*.
- Bordin, D., Fadel, C. B., Moimaz, S. A. S., Santos, C. B. D., Garbin, C. A. S., & Saliba, N. A. (2020). Characterization of the self-perception of oral health in the Brazilian adult population. *Ciência & saúde coletiva*, 25, 3647-3656.
- Camargo, L., Ferreira, M. D., Grden, C. R. B., Cabral, L. P. A., & Bordin, D. (2021). Fatores Sociodemográficos, Clínico-funcionais, de Saúde Bucal e Geral associados à Autopercepção de Saúde Bucal em idosos rurais. *Revista Kairós-Gerontologia*, 24(2), 349-365.
- Carvalho, L. S. J., Lima, N. L. B., Souza, J. C. C., Rêgo, D. B., Menezes, D. D. P. B., & Peixoto, R. F. (2021). Satisfação e qualidade de vida de idosos institucionalizados usuários e não usuários de prótese total. *Research, Society and Development*, 10(4), e56010414614-e56010414614.
- Casey, S. M., Katz, R. V., Huang, S., & Smith, B. J. (2020). Geriatric health experts validate oral neglect timelines for the institutionalized elderly. *Journal of Applied Gerontology*, 39(11), 1250-1257.
- Chiesi, F., Grazzini, M., Innocenti, M., Giammarco, B., Simoncini, E., Garamella, G., & Bonaccorsi, G. (2019). Older people living in nursing homes: An oral health screening survey in Florence, Italy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(18), 3492.

- Corona Carpio, M. H., Suárez Calzado, E., Lianza Rodríguez, M., Duharte Escalante, A. B., & Odio Salas, I. P. (2021). Principales factores biopsíquicos relacionados con la rehabilitación protésica dental en ancianos institucionalizados. *Medisan*, 25(3), 647-661.
- Costa, L. E. C., Vieira, J. M. R., & de Freitas, Y. N. L. (2022). Condição de saúde bucal das pessoas idosas institucionalizadas da cidade de Manaus-AM. *Research, Society and Development*, 11(9), e22911931609-e22911931609.
- Costa, M. J. F., Lins, C. A. D. A., Macedo, L. P. V. D., Sousa, V. P. S. D., Duque, J. A., & Souza, M. C. D. (2019). Clinical and self-perceived oral health assessment of elderly residents in urban, rural, and institutionalized communities. *Clinics*, 74.
- Curi, J. P., Fernandes, M. M., de Oliveira, M. R., Deitos, A. R., de Oliveira, R. N., & Michel-Crosato, E. (2019). Oral health of older adults in brazilian nursing homes: case report involving the department of public prosecution. *Biosci. j.(Online)*, 977-982.
- Dantas, L. R. O. (2019). Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica. *Journal of Dentistry & Public Health (inactive/archive only)*, 10(1), 18-23.
- Dias, W. J., Araújo, A. S., da Hora Sales, P. H., de Miranda, P. M., Gaines, A. P. L., & dos Santos-Lima, E. K. N. (2021). A importância da saúde bucal em idosos hospitalizados: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(6), e7618-e7618.
- Eduardo, L. S., & Vinha, T. C. (2022). Saúde bucal em idosos com Alzheimer. *Revista Científica*, 1(1).
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11.
- Ferraresso, L. F. O. T., Cassemiro, S. S., Barbosa, C. S., da Silva, L. A. M. P., Kasai, M. L. H. I., Tiossi, R., & Higasi, M. S. (2021). Atividades extensionistas de educação em saúde bucal para pacientes da terceira idade: relato de experiência. *Revista da ABENO*, 21(1), 1651-1651.
- Ferreira, A. C. D., do Nascimento, J. A., Xavier, J. M. A., de Araújo, J. H. P., de Sousa, J. A., da Rocha Melo, I. A. P., & de Vasconcelos Catão, M. H. C. (2021). Higiene oral e sua correlação com a saúde geral de idosos dependentes: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(8), e20410817061-e20410817061.
- Figueiredo, M. S., de Carvalho, F. S., & de Carvalho, C. A. P. (2019). Impacto da perda dentária na qualidade de vida de idosos com transtornos psiquiátricos. *Arquivos em Odontologia*, 55.
- Fontany, T. A. M., da Silva Farias, S., dos Santos, M. L. F., de Almeida Paiva, M., de Almeida Paiva, M., de Souza Tavares, C., & Dias, B. A. C. (2023). Construção e validação de um guia educativo sobre saúde bucal para idosos inseridos na atenção primária à saúde. *Research, Society and Development*, 12(2), e7112239904-e7112239904.
- Freitas, Y. N. L. D., Pinheiro, N. C. G., & Lima, K. C. (2022). Avaliação da saúde bucal em uma coorte de idosos não institucionalizados. *Cadernos Saúde Coletiva*, 30, 496-506.
- Godoy, J., & Rey, P. (2019). Conocimiento en higiene oral de cuidadores establecimientos geriátricos de larga estadía, Valparaíso. *Revista clínica de periodoncia, implantología y rehabilitación oral*, 12(1), 12-14.
- Gomes, L. G., Parro, Y. M., da Costa Cruz, A. S., Lia, É. N., & Faustino, A. M. (2019). Conhecimento e práticas em saúde bucal por cuidadores de idosos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(5), e315-e315.
- Gopalakrishnan, A., Kahu, E., Jones, L., & Brunton, P. (2019). Access and barriers to oral health care for dependent elderly people living in rest homes. *Gerodontology*, 36(2), 149-155.
- Izumi, M., Isobe, A., & Akifusa, S. (2021). Trypsin-Like Activity in Oral Cavity Is Associated with Risk of Fever Onset in Older Residents of Nursing Homes: An 8-Month Longitudinal Prospective Cohort Pilot Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(5), 2255.
- Klotz, A. L., Zajac, M., Ehret, J., Hassel, A. J., Rammelsberg, P., & Zenthöfer, A. (2020a). Development of a German version of the oral health assessment tool. *Aging clinical and experimental research*, 32, 165-172.
- Klotz, A. L., Zajac, M., Ehret, J., Kilian, S., Rammelsberg, P., & Zenthöfer, A. (2020b). Short-term effects of a deterioration of general health on the oral health of nursing-home residents. *Clinical Interventions in Aging*, 29-38.
- Kreve, S., & Anzolin, D. (2016). Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. *Revista Kairós-Gerontologia*, 19, 45-59.
- Leal, V. M., & Vinha, T. C. (2022). A importância do atendimento odontológico domiciliar aos idosos. *Revista Científica*, 1(1).
- Leão, J. T. M., Lemos, T. A., Lopes, V., & Marinho, J. B. F. D. S. (2019). Qualidade de Vida em Idosos que utilizam prótese dentária matriculados em uma Universidade da Maturidade. *Revista Amazônia: Science & Health*, 7(3), 2318-1419.
- Lindroos, E. K., Saarela, R. K., Suominen, M. H., Muurinen, S., Soini, H., Kautiainen, H., & Pitkälä, K. H. (2019). Burden of oral symptoms and its associations with nutrition, well-being, and survival among nursing home residents. *Journal of the American Medical Directors Association*, 20(5), 537-543.
- Lira Júnior, C. L., Soares, R. D. S. C., & de Menezes, T. N. (2021). Autopercepção de saúde bucal e sua associação com fatores socioeconômicos-demográficos e condição de saúde bucal de idosos quilombolas. *Research, Society and Development*, 10(10), e116101018462-e116101018462.
- Medeiros, M. M. D. D., Pinheiro, M. A., Figueiredo, O. M. C. D., Oliveira, L. F. S. D., Wanderley, R. L., Cavalcanti, Y. W., & Garcia, R. C. M. R. (2023). Oral health-related quality of life of older adults living in long-term care facilities and its association with dental prosthesis use and condition. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, 17, 1-8.
- Melo, L. A., de Figueirêdo Oséas, J. M., Leite, F. P. P., de Faria, J. C. B., Mendonça, B. D. P. N., & de Lima, K. C. (2021). Impacto da multimorbidade nas condições de saúde bucal em idosos brasileiros. *Revista Ciência Plural*, 7(1), 1-13.
- Mélo, C. B., de Araújo, E. G. O., dos Santos Oliveira, B. F., Palmeira, K. K. G., Siqueira, G. B. B., Farias, G. D., & Dalle Piagge, C. S. L. (2022). Saúde

Bucal de Idosos Institucionalizados: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(11), e476111133771-e476111133771.

Mendes, G. M., da Silva, R. A. D. A., de Moura, W. V. B., Regis, R. R., & Teixeira, A. K. M. (2020). Autopercepção da qualidade de vida relacionada com a saúde bucal de idosos em Fortaleza, Ceará. *Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 25(1), 50-58.

Miranda, L. D. P., Oliveira, T. L., Queiroz, P. D. S. F., Oliveira, P. S. D., Fagundes, L. S., & Rodrigues Neto, J. F. (2020). Saúde bucal e acesso aos serviços odontológicos em idosos quilombolas: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23.

Moncayo-Hernández, B. A., Herrera-Guerrero, J. A., Vinazco, S., Ocampo-Chaparro, J. M., & Reyes-Ortiz, C. A. (2021). Disfagia sarcopénica en adultos mayores institucionalizados. *Endocrinología, Diabetes y Nutrición*, 68(9), 602-611.

Mussolin, M. G., Mesquita-Lago, L. P. D., Saraiva, M. C. P., & Mestriner, S. F. (2020). Impacto da saúde bucal e mental na qualidade de vida de idosos de uma Unidade de Saúde da Família. *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*, 68.

Nomura, Y., Okada, A., Kakuta, E., Otsuka, R., Sogabe, K., Yamane, K., & Hanada, N. (2019). Consistency of supplied food and dentition status of the elderly in residential care homes. *BMC Oral Health*, 19(1), 1-9.

Oliveira, C. S., Dalle Piagge, C. S. L., Araújo, T. P., & Monteiro, E. A. (2019). Saúde bucal de idosos dependentes e conhecimentos do cuidador: revisão integrativa. *Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento*, 5(1), 1743.

Oliveira, A. M. G., Carneiro, J. D. B., Ambrosano, G. M. B., & Meneghim, M. D. C. (2020). Self-perception on the institutionalized elderly need of dental prosthesis. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 20.

Oliveira, T., Rodrigues, S., Brandão, R., Dias, C. A., & Brandão, M. (2022). Saúde bucal: prevalência de alterações na mucosa bucal de idosos assistidos numa clínica escola de odontogeriatria. *Enciclopedia Biosfera*, 19(40).

Oliveira, L. M., Garcia, L. F., de Oliveira, L. P., & Urbano, J. B. (2023). Saúde bucal e promoção da saúde no envelhecimento: revisão narrativa. *Research, Society and Development*, 12(1), e4412139420-e4412139420.

Palati, S., Ramani, P., Shrelin, H. J., Sukumaran, G., Ramasubramanian, A., Don, K. R., & Santhanam, A. (2020). Knowledge, Attitude and practice survey on the perspective of oral lesions and dental health in geriatric patients residing in old age homes. *Indian Journal of Dental Research*, 31(1), 22.

Patterson Norrie, T., Villarosa, A. R., Kong, A. C., Clark, S., Macdonald, S., Srinivas, R., & George, A. (2020). Oral health in residential aged care: Perceptions of nurses and management staff. *Nursing open*, 7(2), 536-546.

Pinheiro, A. C., Oliveira, C. M., Campello, A. F., Resende, R. F., Sartoretto, S. C., & Uzeda, M. J. (2023). Saúde bucal e condições sistêmicas em idosos da Baixada Fluminense: coorte retrospectivo. *Rev. flum. odontol*, 1-14

Ramos, O. M., & Soares, S. (2021). Qualidade de vida e a autopercepção da saúde relacionada com a saúde oral: o caso particular de idosos institucionalizados. *Millenium*, 2(14), 29-36.

Red, A., & O'Neal, P. V. (2020). Implementation of an Evidence-Based Oral Care Protocol to Improve the Delivery of Mouth Care in Nursing Home Residents. *Journal of Gerontological Nursing*, 46(5), 33-39.

Rezende, M. C. R. A., Martins, J. D. L. P., de Oliveira Limírio, J. P. J., Salzedas, L. M. P., Bento, V. A. A., & Manta, F. F. (2022). População de Idosos com Deficiência Motora e Limitação Funcional nos Estados da Região Sudeste do Brasil: Implicações na Promoção de Saúde Bucal. *Archives of Health Investigation*, 11(4), 570-575.

Rodrigues, F. B. P., Hora, P. V. B., Santos, R. R. L., Ribeiro, R. M. O., Reis, L. B. M., & Pina, G. D. M. S. (2018). Avaliação da autopercepção da saúde bucal na qualidade de vida dos idosos da UniATI. *Sci Invest Dent*, 23(1), 7-11.

Sá, I. P. C., Sá, S. P. C., & da Conceição Oliveira Filho, V. (2019). Avaliação comparativa das condições bucais do idoso: ações para o cuidado e autocuidado. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(3), 85-98.

Santos, K. V. D. S., Xavier, L. K., Monteiro, E., Durau, G. M., Wassmansdorf, R., & Osiecki, A. C. V. (2020). Valiação da atenção em saúde bucal na qualidade de vida e dor em idosos ativos e sedentários. *Revista Vitrine*, 1(1).

Sera, E. A. R., Osório, N. B., Ribeiro, E. M., & Neto, L. S. S. (2021). Avaliação de saúde bucal em idosos da Universidade da Maturidade: estudo transversal. *Archives of Health Investigation*, 10(3), 436-441.

Sicsu, S. M. F., da Costa, D. R. C., Sicsu, S. M. F., Domingues, J. E. G., Brasil, G. R. L., & de Oliveira Conde, N. C. (2021). Grau de conhecimento sobre lesões potencialmente malignas e câncer de boca e autopercepção da qualidade de vida em idosos. *Research, Society and Development*, 10(9), e51110918299-e51110918299.

Silva, A. E. R., Kunrath, I., Danigno, J. F., Cascaes, A. M., Castilhos, E. D. D., Langlois, C. D. O., & Demarco, F. F. (2019). A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 181-188.

Silva, C. L., Galvão, A. P. S., & de Freitas, Y. N. L. (2021). Condição de saúde bucal da população idosa brasileira: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(16), e12101623023-e12101623023.

Silva, L. G., Thomaz, J., Mello, A. L. S. F., Fantuzzi, B., Margreiter, S., & Figueiredo, D. D. R. (2022). Intra-and interobserver reliability of nurses and dentists in the assessment and screening of oral conditions of institutionalized older adults. *Revista de Odontologia da UNESP*, 51.

Silva, R. A. D. A., Mendes, G. M., de Sousa, J. S., de Moura, W. V. B., Regis, R. R., & Teixeira, A. K. M. (2023). Oral health conditions of institutionalized older adults and associated factors. *ABCS Health Sciences*, 48, e023202-e023202.

Sória, G. S., Nunes, B. P., Bavaresco, C. S., Vieira, L. S., & Facchini, L. A. (2019). Acesso e utilização dos serviços de saúde bucal por idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 35.

- Souza, J. G. S., Oliveira, B. E. C., Lima, C. V., Sampaio, A. A., Noronha, M. D. S., Oliveira, R. F., & Martins, A. M. E. D. B. L. (2019). Insatisfação com os serviços odontológicos entre idosos brasileiros dentados e edentados: análise multinível. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 147-158.
- Tashiro, H., Kikutani, T., Tamura, F., Takahashi, N., Tohara, T., Nawachi, K., & Kuboki, T. (2019). Relationship between oral environment and development of pneumonia and acute viral respiratory infection in dependent older individuals. *Geriatrics & Gerontology International*, 19(11), 1136-1140.
- Torquato, L. P., & Schmidt, D. B. (2020). Promoção da saúde bucal e o idoso. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 61(2), 64-70.
- Vaccarezza, G. F., Fuga, R. L., & Ferreira, S. R. P. (2010). Saúde bucal e qualidade de vida dos idosos. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 22(2), 134-137.
- Zenthöfer, A., Ehret, J., Zajac, M., Kilian, S., Rammelsberg, P., & Klotz, A. L. (2020). The effects of dental status and chewing efficiency on the oral-health-related quality of life of nursing-home residents. *Clinical Interventions in Aging*, 2155-2164.
- Zenthöfer, A., Ehret, J., Zajac, M., Kilian, S., Kostunov, J., Rammelsberg, P., & Klotz, A. L. (2021). How do changes in oral health and chewing efficiency affect the changes of oral-health-related quality of life of nursing-home residents in the short term? *Clinical Interventions in Aging*, 789-798.